UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE HUMANIDADES

UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA

CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

EMANUEL HIURI XAVIER PEREIRA

A TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO E A CRIAÇÃO DO PARQUE DA LIBERDADE

Campina Grande – PB

Agosto - 2022

EMANUEL HIURI XAVIER PEREIRA

A TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO E A CRIAÇÃO DO PARQUE DA LIBERDADE

Trabalho monográfico apresentado à banca examinadora na Unidade Acadêmica de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, para obtenção do título de licenciado em Geografia, sob a orientação da profa. Dra. Martha Priscila Bezerra Pereira

Campina Grande – PB

Agosto - 2022

A FICHA CATALOGRÁFICA SERÁ ELABORADA PELA BIBLIOTECA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE HUMANIDADES

UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA

CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

BANCA EXAMINADORA DE: EMANUEL HIURI XAVIER PEREIRA

TÍTULO A TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO E A CRIAÇÃO DO PARQUE DA LIBERDADE

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Campina Grande - PB, 22 de agosto de 2022

Martha Priscila Bezerra Pereira

Profa. Dra. Martha Priscila Bezerra Pereira (UAG-UFCG)

Aline Barboza de Lima

Profa. Dra. Aline Barboza de Lima (CE-UFPB)

Prof. Dr. Xisto Serafim de Santana de Souza Júnior (UAG-UFCG)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus; a Ele toda honra e toda glória para sempre, aos meus pais Jocélia e Ivanildo e meus irmãos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, a Ele toda honra e toda glória para sempre, por ter me proporcionado a vida e a graça de estar realizando essa conquista em minha vida. Também agradeço aos meus pais e minha família que sempre me incentivaram a ir em busca do meu objetivo e deram todo suporte necessário para que eu o realizasse.

Agradeço também à minha orientadora, a Profa. Dra. Martha Priscila Bezerra Pereira por aceitar me acompanhar neste projeto. O seu empenho foi essencial para a minha motivação à medida que as dificuldades iam surgindo ao longo do percurso, e pelo acolhimento e orientação desde o começo do curso.

Expresso a minha gratidão aos professores do curso de Licenciatura em Geografia da UFCG que me forneceram todas as bases necessárias para a minha formação acadêmica e profissional.

E por fim, a todos aqueles que também contribuíram direta e indiretamente nesta minha caminhada.

“Se vi mais longe, foi porque me apoiei nos ombros de gigantes” (Isaac Newton)

RESUMO

Os parques urbanos são estruturas presentes nas cidades ao redor do mundo, e estas estruturas tiveram sua gênese após o início da revolução industrial com o intuito de serem espaços de lazer para os operários e trabalhadores urbanos. Desta forma, este trabalho tem por objetivo identificar qual a função desempenhada pelo Parque da Liberdade em Campina Grande – PB, e por objetivos específicos: a) Realizar um levantamento histórico sobre o local; b) Analisar as atividades desempenhadas pelos usuários do parque; c) Entender a percepção dos usuários do parque sobre a qualidade do local; d) Espacializar a área do Parque da Liberdade em Campina Grande – PB. Para atingir os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa documental e revisão bibliográfica para prover um levantamento histórico sobre o local, além de ter feito um estudo de campo no parque de 17 de junho a 17 de julho de 2022 a fim de observar e obter informações e dados para serem analisados e adquirir resultados eficazes. Tais resultados obtidos neste trabalho mostram que o Parque da Liberdade é uma estrutura que, além do lazer também promove a saúde para as pessoas que frequentam o local, devido a sua ampla e diversificada estrutura, também foi verificado que a prática de esportes e atividades físicas no local é diária e que os seus horários de maior movimento são de manhã cedo e no final da tarde. Também foi constatado que o parque apesar de estar aberto ao público não está totalmente concluído, pois, ainda está sendo feita a construção de um campo de futebol *society*. Por fim, conclui-se que o Parque da Liberdade é um amplo espaço de lazer de Campina Grande, que provém aos citadinos uma gama de atividades de lazer, saúde e culturais que abrange e atrai diferentes grupos sociais ao local.

Palavras-chave: Geografia, Promoção da Saúde, Lazer, Campina Grande, Parque da Liberdade.

RESUMÉ

Les parcs urbains sont des structures présentes dans les villes du monde entier, et ces structures ont vu le jour après le début de la révolution industrielle afin d'être des espaces de loisirs pour les travailleurs urbains et les ouvriers. De cette manière, ce travail vise à identifier le rôle joué par Parque da Liberdade à Campina Grande - PB, et pour des objectifs spécifiques : A) Réaliser une étude historique du lieu ; B) Analyser les activités réalisées par les utilisateurs du parc ; C) Comprendre la perception des usagers du parc sur la qualité du lieu ; D) Spécialiser le domaine du Parque da Liberdade à Campina Grande – PB. Afin d'atteindre les objectifs proposés, une recherche documentaire et une revue bibliographique ont été réalisées, pour fournir un relevé historique du lieu, en plus d'avoir réalisé une étude de terrain dans le parc du 17 juin au 17 juillet 2022 afin de observer et obtenir des informations et des données à analyser et acquérir des résultats efficaces. De tels résultats obtenus dans ce travail montrent que Parque da Liberdade est une structure qui, en plus des loisirs, favorise également la santé des personnes qui fréquentent le lieu, en raison de sa structure large et diversifiée, il a également été vérifié que la pratique de sports et physiques activités sur place est quotidienne et que ses heures les plus achalandées sont tôt le matin et en fin d'après-midi. Il a également été constaté que le parc, bien qu'il soit ouvert au public, n'est pas entièrement achevé, car la construction d'un terrain de football est toujours en cours. Enfin, il est conclu que le Parque da Liberdade est un grand espace de loisirs à Campina Grande, qui offre aux citoyens une gamme d'activités de loisirs, de santé et culturelles qui couvrent et attirent différents groupes sociaux dans le lieu.

Mots clés: Géographie, Promotion de la santé, Loisirs, Campina Grande, Parque da Liberdade.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Jardim do Palácio de Versalhes. 17
Imagem 2 - Obelisco central do Campo de Santana 19
Imagem 3 - Fluxograma dos passos da elaboração e planejamento do trabalho de campo. 25
Imagem 4 - Prédio principal do antigo Dr. João Ribeiro. 29
Imagem 5 - Mapa de localização do Parque da Liberdade. 31
Imagem 6 - Demolição das estruturas do antigo hospital, e limpeza do local. 32
Imagem 7 - Playground do parque. 33
Imagem 8 - Ginásio poliesportivo 34
Imagem 9 - Grupo de *street dance* no pavilhão do parque. 35
Imagem 10 - Painel de avaliação do Parque da Liberdade 36
Imagem 11 - Avaliações baixas com comentários. 38
Imagem 12 - Avaliações positivas com comentários. 39
Imagem 13 - Croqui dos setores do Parque da Liberdade. 42
Imagem 14 - Pista de *skate*. 45
Imagem 15 - Grupo de pessoas jogando vôlei 46
Imagem 16 - Orquidário 47

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Tabela 1 - Relação da metodologia aplicada neste trabalho. 27
Tabela 2 - Grau de uso do Parque da Liberdade por faixa de horário. 35
Quadro 1 - Grau de satisfação dos usuários do Parque da Liberdade. 37
Quadro 2 - Relação das palavras mais frequentes nos comentários avaliativos 39

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 13

1. BREVE REFLEXÃO ACERCA DOS ESPAÇOS URBANOS 14

2. OS PARQUES COMO PROMOTORES DO LAZER E DA SAÚDE 16

2.1. A história dos parques 16

2.2. A importância dos parques urbanos para o lazer e sua consequente promoção à saúde 20

3. METODOLOGIA 24

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES 28

4.1 O Parque da Liberdade: O espaço antes do parque 28

4.1.2. A criação do Parque da Liberdade 30

4.2 As atividades realizadas no parque 32

4.3 O parque sob a percepção dos seus usuário 36

4.4 A divisão espacial do parque 40

4.4.1 Os territórios restritos 43

4.4.2 Os territórios compartilhados de uso geral 43

4.4.3 Os territórios de uso exclusivo 44

4.4.4 Os territórios esquecidos 46

CONSIDERAÇÕES FINAIS 48

REFERÊNCIAS 49

INTRODUÇÃO

A gênese deste trabalho advém do interesse de analisar os espaços urbanos que, cotidianamente, são frequentados e estimulam o questionamento acerca da história de tal lugar, como surgiu e se modificou com o passar dos anos.

Estas curiosidades iniciais se perpetuam e tornam-se questionamentos científicos, principalmente pelo fato do Parque da Liberdade se tratar de uma estrutura tão única e vital para a cidade. Destarte, estudar esta estrutura é de suma importância devido ao seu espaço urbano e como ela altera e influencia a vida dos citadinos.

Portanto, a partir destes princípios, este trabalho objetiva identificar qual a função desempenhada pelo Parque da Liberdade em Campina Grande – PB, além de realizar um levantamento histórico sobre o local, analisar as atividades desempenhadas pelos usuários do parque, entender a percepção dos usuários do parque sobre a qualidade do local e também espacializar a área do Parque da Liberdade em Campina Grande – PB.

A fim de alcançar tais objetivos e obter uma melhor compreensão do tema, o trabalho estruturar-se-á em cinco partes, além desta introdução e das considerações finais: no capítulo um - "*Breve reflexão sobre os espaços urbanos*" será feita uma análise sobre o conceito de espaços urbanos. O segundo capítulo "*Os parques como promotores do lazer e da saúde*" Neste capítulo será realizada uma discussão sobre a definição de parques, além da sua história desde a sua gênese e a sua evolução até chegar na forma estrutural que possui atualmente. Ademais, também será debatido como e quando foi criado o primeiro parque no Brasil e as características e estilos de parques durante o passar dos anos.

No capítulo 3 "*Metodologia*" será exposta a metodologia utilizada para desenvolver este trabalho. E no capítulo 4 "*Resultados e discussões*" serão expostos os resultados obtidos com base na metodologia que foi aplicada neste trabalho, no objeto de estudo o Parque da Liberdade. Para tal, este capítulo foi dividido em subtópicos no qual cada um deles se remete a um dos objetivos específicos propostos e estabelecidos previamente neste trabalho.

1. BREVE REFLEXÃO ACERCA DOS ESPAÇOS URBANOS

Os espaços que fazem parte do nosso cotidiano possuem características que os tornam peculiares e únicos, seja pelas suas próprias características físicas ou pelas atribuições emocionais e abstratas que empregamos a estes espaços, que acabam se tornando lugares significativos para cada um de nós.

E para muitos uma determinada estrutura ou edifício é "só mais um prédio" no meio daquele espaço urbano que o circunda, porém, o que muitas vezes passa despercebido e que não paramos para conhecer e entender é que aquele edifício possui uma história, e que certamente ele nem sempre foi daquela forma, que ao longo dos anos pode ter sofrido algumas modificações e pode ter ganho até mesmo um novo significado e função na cidade.

Isso se deve ao fato de que o espaço é dinâmico e está em constante transformação, devido à contínua demanda da sociedade daquele local, que constrói e reconstrói os espaços de acordo com as suas necessidades sociais, econômicas e culturais assim como Milton Santos afirma, em uma de suas obras, que "não há sociedade a-espacial. O espaço, ele mesmo é social" (SANTOS, 1977, p.81), pelo fato de que a sociedade precisa de um espaço para realizar as suas ações, sejam elas de produção ou sociais, e estas relações por sua vez modificam o local dando-lhe uma peculiaridade própria, pois segundo este último autor:

> As relações entre espaço e formação social são de outra ordem, pois elas se fazem num espaço *particular* e não num espaço *geral*, tal como para os modos de produção. Os modos de produção escrevem a História no tempo, as transformações sociais escrevem-na no espaço. (SANTOS, 1977, p.87).

Dando continuidade a este pensamento, entende-se o espaço de acordo com a concepção de Morais (1990) onde o espaço em Ratzel é visto como base indispensável para a vida do homem, encarando as condições de trabalho, quer naturais, quer aquelas socialmente produzidas. Entretanto, o espaço não pode ser entendido como somente um produto da sociedade (CORREA, 1995, p.25) visto que ele também é obra da natureza, e esta afirmação é reforçada por Lefébvre quando ele argumenta que:

> Do espaço não se pode dizer que seja um produto como qualquer outro, um objeto ou uma soma de objetos, uma coisa ou uma coleção de coisas, uma mercadoria ou sem conjunto de mercadorias. Não se pode dizer que seja simplesmente um instrumento, o mais importante de todos os instrumentos, o pressuposto de toda produção e de todo o intercâmbio. Estaria essencialmente vinculado com a reprodução das relações de produção. (LEFÉBVRE, 1976, p.38).

Estas relações que Lefébvre (1976), em outras palavras, seriam as relações sociais que são realizadas pelas sociedades. Assim estas relações são desenvolvidas em todos os espaços em que há presença do homem nele, pois à medida que a intervenção humana vai modificando e consolidando um espaço, novas relações sociais são criadas e reproduzidas nele. E assim, o *sítio* (espaço) é construído a partir das "necessidades concretas de realização da formação social quanto das características próprias do sítio" (SANTOS, 1977, p.88).

Com isto, a totalidade social é reproduzida, consequentemente, por meio das necessidades específicas de cada local que por sua vez ocasionam as transformações no mesmo, e este espaço quando consolidado começa a exercer influência em outras localidades modificando-os e evoluindo. Outro conceito que se torna essencial para a compreensão deste trabalho é o espaço urbano, sendo discutido detalhadamente por Corrêa, no seu livro O Espaço Urbano, no trecho em que ele afirma:

> Em termos gerais, {é} o conjunto de diferentes usos da terra justaposto entre si. Tais usos definem áreas, como: o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviço e de gestão; áreas industriais e áreas residenciais, distintas em termos de forma e conteúdo social; áreas de lazer; e entre outras, aquelas de reserva para futura expansão. Este conjunto de usos da terra é a organização espacial da cidade ou simplesmente o espaço urbano fragmentado. (CORRÊA, 1995, p. 1).

Ainda segundo Corrêa, este espaço urbano é produzido por cinco agentes sociais do espaço, são eles: os proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários, o Estado e os grupos sociais excluídos (CORRÊA, 1995). Neste sentido, observa-se que a produção do espaço urbano é realizada por vários agentes e fatores que interagem entre si, de forma positiva ou até negativa, e assim moldam as cidades que habitamos.

2. OS PARQUES COMO PROMOTORES DO LAZER E DA SAÚDE

2.1. A história dos parques

Ao pensarmos sobre as formas atuais dos parques, deve-se buscar entender como esta estrutura se originou e evoluiu ao longo dos séculos, e ao olharmos para a gênese do parque encontramos o jardim e a praça como antecessores deste espaço da forma que conhecemos atualmente.

O jardim é definido como um “pedaço de terreno, geralmente cercado e próximo a uma habitação destinado ao cultivo de flores, plantas e árvores ornamentais” (BASTOS, 2016), sendo assim, o jardim não é um cômodo de uma casa, mas sim uma área que apesar de ser externa, ainda se localiza nos limites da propriedade.

Os jardins estão presentes nos ambientes urbanos desde a antiguidade de diversas formas como em palácios, castelos, residências, entre outros, sempre se remetendo a espaços particulares e exclusivos para um determinado e seleto grupo de pessoas da sociedade, normalmente à mais alta classe social pois ele também era um meio de demonstrar aos demais poder, e exuberância como o imponente jardim do Palácio de Versalhes como mostra na imagem 1.

Imagem 1 - Jardim do Palácio de Versalhes.

Fonte: https://br.france.fr/pt/onde-ir/artigo/palacio-versalhes-0 Local: Versalhes, França Data: 18/09/2017

Por outro lado, as praças são definidas como um "lugar público e espaçoso, normalmente feito para apreciação da comunidade" (BASTOS, 2016). Em muitas cidades é comum ter uma praça central, independentemente se a cidade for grande ou pequena. Apesar de que algumas praças também possuam uma arborização como os jardins, isso não se torna o elemento principal da praça visto que a sua finalidade é de ser um ponto de encontro dos cidadãos a fim de ser um espaço de realização das interações sociais, econômicas, políticas, religiosas, etc. Desta forma a praça e o jardim possuem características próprias que os distinguem e os tornam peculiares como afirma Saldanha:

> Em princípio o jardim se diz fechado, a praça aberta. No caso, o jardim seria convexo; a praça côncava. Corresponderia a praça, como 'ar aberto', ao advento da ordem institucional (e portanto não mais pessoal) das coisas. Seria talvez introvertido o jardim, extrovertido a praça: dois momentos do humano e de sua projeção espacial sobre as coisas. E mais: talvez o principal na praça seja o próprio espaço, em função do qual se dispõem árvores e/ou monumentos; no jardim, a vegetação como o principal, pondo-se o espaço em função dela. (SALDANHA, 1983, p.110).

A partir das bases conceituais de jardim e praça têm-se o surgimento da ideia de parque que é definido como um "terreno mais ou menos extenso, com muitas árvores de grande porte (além de ser) espaço público dedicado ao lazer" (BASTOS, 2016). Desta forma, observa-se que o parque é a unificação da ideia de jardim (um lugar de contemplação da

natureza muito arborizado) com a praça (lugar público e promotor de relações socioespaciais) abrangendo e satisfazendo uma necessidade comum de lazer dos moradores da cidade.

A construção dos primeiros parques urbanos se iniciou após o começo da revolução industrial, onde houve um grande crescimento dos centros urbanos, devido ao êxodo rural que ocorreu em países pioneiros industriais como a Inglaterra, França e EUA, que começaram a construir parques nos seus grandes centros urbanos a fim de melhorar a qualidade de vida dos habitantes e também para embelezar as cidades com a criação destes grandes espaços verdes.

Além destas duas funcionalidades, os parques possuem mais benefícios que intensificam a sua importância, são ao todo oito funções: recreação, papel estruturante da forma urbana, função estética, função de contemplação, planejador de opiniões, função social e cultural, uso educativo e função orgânica ou ecológica (PASQUALETTO 2013, apud BALZA 1998).

Desta forma, os parques foram se tornando estruturas mais frequentes e comuns nos centros urbanos dos países que estavam inseridos na revolução industrial. Já no Brasil, que teve uma industrialização tardia, não haviam muitos parques nas cidades e os que existiam se restringiam às áreas centrais e bairros nobres, como afirma Pasqualetto (2013) que os primeiros parques públicos urbanos do Brasil foram construídos na antiga capital brasileira o Rio de Janeiro: o Passeio Público em 1783, o Campo de Santana em 1873 (imagem 1) e o Jardim Botânico em 1880.

Imagem 2 - Obelisco central do Campo de Santana

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Campo_de_Santana_(Rio_de_Janeiro)#/media/Ficheiro:Obelisco_central.jpg Local: Rio de Janeiro – RJ. Data: 12/09/2015

Com o passar dos anos e o constante crescimento populacional de outros centros urbanos brasileiros como São Paulo, Curitiba, Fortaleza e Recife, foi-se construindo parques públicos e privados, a exemplo dos zoológicos. Nesse sentido, Pasqualetto ressalta que o modelo dos parques varia de acordo com o estilo e a época em que foram construídos, no qual têm-se a linha eclética, moderna e contemporânea.

A linha eclética, onde os parques eram estruturas de contemplação da natureza, como os jardins, com caminhos sinuosos e elementos decorativos, este modelo foi muito comum até o final do século XIX.

Já a linha moderna, que predominou até meados do século XX no qual foram abandonadas as características dos parques tradicionais (linha eclética), valorizando o uso de plantas nativas do país, também houve a introdução de outros elementos como

playgrounds e quadras poliesportivas a fim de ampliar as opções de atividades de lazer dos parques.

Por último a linha contemporânea, que a partir da década de 1970 começou a ser frequente nos modelos dos parques urbanos, visto que ela resgata elementos dos modelos tradicionais e mescla com a linha moderna, e por isso traz consigo um olhar mais ecológico para estas estruturas urbanas de lazer.

Atualmente os parques urbanos possuem diversos modelos que buscam atender a cada demanda específica das cidades como os parques tradicionais, ecológicos, zoológicos, parques temáticos e de diversões entre outros. Portanto, pode-se afirmar que os parques urbanos procuram "recriar as condições naturais dentro da paisagem urbana, transformando estes espaços em locais de sociabilidade e contato com a natureza" (PASQUALETTO, 2013), objetivando assim promover uma integração harmônica entre o ambiente urbano e o natural.

2.2. A importância dos parques urbanos para o lazer e sua consequente promoção à saúde

O lazer é uma das necessidades humanas que pode ser suprida de várias formas, como através de uma partida de futebol, da prática de exercícios e outros esportes, pode também ser lazer uma ida aos lugares de convívio social como ir ao shopping, ao parque, a praia, e demais ações que se constituem como lazer para cada indivíduo, visto que essa questão é relativa ao ponto de que uma atividade de lazer para alguém, pode não ser para o outro e vice-versa.

Contudo, ao buscarmos uma definição para lazer serão obtidas definições como tempo livre ou ócio, como afirma Rodrigues (1998) pois tais definições ao longo do anos se tornaram, quase, sinônimos da palavra lazer. Esta definição também é posta em dicionários da língua portuguesa como para Bastos (2016) que define como "tempo livre, descanso, ócio". Tal definição etimológica de lazer está relacionada com o período da revolução industrial e o advento da sociedade capitalista, onde nos momentos em que os trabalhadores

não estavam trabalhando nas indústrias, eles estariam com o seu tempo livre para desfrutar de atividades de lazer:

> Com o aparecimento do capitalismo industrial, no século XVIII, as relações entre lazer e trabalho tornaram-se mais evidentes e dicotômicas. Primava-se por longas jornadas de trabalho, marcadas por pausas que respeitavam a necessidade de produção e não um ritmo natural de trabalho e produção. Ocorria uma glorificação do trabalho, que ia ao encontro dos ideais capitalistas emergentes, pois, no início, na lógica do capitalismo, não existia tempo para o lazer. A ociosidade foi muito criticada, atingindo todos os segmentos da sociedade, ressaltando-se o tempo como moeda no mercado de trabalho. (SARTI, 2016, p. 4)

Ao longo dos anos, dentre as várias conquistas que a luta operária conseguiu para melhorar a sua qualidade de trabalho e de vida, obteve-se a conquista por períodos de lazer. Nesta questão Bramante (1998) elabora uma definição mais ampla acerca do lazer, atribuindo-o como uma atividade puramente humana que pode ser praticada de diversas formas, tendo em vista que cada indivíduo exerce atividades de lazer de jeito que o compreende e lhe agrada:

> O lazer se traduz por uma dimensão privilegiada da expressão humana dentro de um tempo conquistado, materializada através de uma experiência pessoal criativa, de prazer e que não se repete no tempo/espaço, cujo eixo principal é a ludicidade. Ela é enriquecida pelo seu potencial socializador e determinada, predominantemente, por uma grande motivação intrínseca e realizada dentro de um contexto marcado pela percepção de liberdade. É feita por amor, pode transcender a existência e, muitas vezes, chega a aproximar-se de um ato de fé. Sua vivência está relacionada diretamente às oportunidades de acesso aos bens culturais, os quais são determinados, via de regra, por fatores sócio-político-econômico e influenciados por fatores ambientais. (BRAMANTE, 1998, p.9).

Desta forma para atender a esta necessidade para uma grande quantidade de indivíduos, são criados eventos, estruturas e espaços de lazer como estádios, arenas, festas e atividades culturais, praças, parques, entre outros, pois apesar de o lazer ser uma necessidade pessoal de cada um, ele também é um instrumento de socialização entre os indivíduos que se unem para compartilhar deste momento.

> Se a experiência de lazer é pessoal não se pode, portanto, negar seu potencial socializador, capaz de reunir pessoas em uma atmosfera favorável de alegria, na

> qual as pessoas comungam desejos e necessidades semelhantes no tempo do não trabalho. Há mesmo quem afirme que a verdadeira experiência de lazer só se concretiza com o compartilhar com o(s) outro(s). (BRAMANTE, 1998, p.12).

Desta forma para tornar um espaço ou estrutura de lazer mais atrativo é recomendável que seja gratuito para ser acessível para todos os habitantes da cidade, tornando-o em um local mais democrático, além de que segundo Bramante (1998) quanto mais gratuito e sem restrições rígidas estabelecidas maior e melhor será a experiência e satisfação do indivíduo com o lazer.

Como meio de suprir esta necessidade humana, as cidades proporcionam aos seus moradores várias formas de lazer que se diversificam à medida que o tamanho e a atratividade da cidade aumentam. Dentre os espaços destinados ao lazer mais comuns nas cidades estão os "parques urbanos, os logradouros públicos (grandes avenidas com amplas calçadas) lagos e lagoas urbanizados" (SILVA, 2005) que se torna uma forma muito acessível para que os citadinos possam usufruir e praticar as suas atividades de lazer.

Vale destacar que a criação de espaços de lazer para uso da população de uma cidade não se resume somente a uma mera construção de um parque naquele bairro específico, visto que em muitos casos a introdução de tal elemento no tecido urbano possui um significado maior especialmente para a população do lugar, representa dignidade e cria um sentimento de pertencimento e valorização do lugar, beneficiando não só as demais estruturas e imóveis ao redor (financeiramente), quanto também aos moradores do lugar que agora podem desfrutar e praticar as suas atividades de lazer, como afirma Silva:

> O lazer nos espaços urbanos não se reduz a formas urbanas originárias de estratégias econômicas e políticas. O lazer é também uma conquista. Observa-se um movimento em busca da valorização do lugar, da cultura local, do orgulho de pertencer. Nos espaços periféricos mais populares, evidencia-se a conquista dos lugares de lazer. (SILVA, 2005, p.5).

Assim a construção de um parque na cidade possui diversos efeitos como o embelezamento do espaço urbano, a valorização imobiliária do entorno do parque, e também afeta a vida dos citadinos proporcionando-lhes mais um instrumento de promoção do lazer e da saúde, aumentando assim os níveis de qualidade de vida da população.

Destarte, com base na importância dos parques urbanos como instrumento benéfico para os habitantes das cidades, este trabalho tem por objetivo identificar qual a função desempenhada pelo Parque da Liberdade em Campina Grande – PB, e por objetivos específicos: A) Realizar um levantamento histórico sobre o local; B) Analisar as atividades desempenhadas pelos usuários do parque; C) Entender a percepção dos usuários do parque sobre a qualidade do local; D) Especializar a área do Parque da Liberdade em Campina Grande – PB.

Entenda-se neste trabalho que os parques urbanos promovem a saúde devido aos equipamentos de lazer que eles fornecem aos citadinos, tendo em vista que muitas atividades de lazer também são atividades saudáveis que colaboram na promoção da saúde. Desta forma é necessário evidenciar que para a Organização Mundial de Saúde (OMS) o conceito de saúde é definido como "estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não simplesmente a ausência de doença ou enfermidade" (SCILIAR, 2007).

Assim, a promoção da saúde é um conjunto de estratégias que, por sua vez, envolvem vários elementos que visam melhorar a qualidade de vida de uma área determinada como afirma Brasil (2006) na política para a promoção da saúde:

> A estratégia de promoção da saúde é retomada como uma possibilidade de enfocar os aspectos que determinam o processo saúde-adoecimento em nosso País – como, por exemplo: violência, desemprego, subemprego, falta de saneamento básico, habitação inadequada e/ou ausente, dificuldade de acesso à educação, fome, urbanização desordenada, qualidade do ar e da água ameaçada e deteriorada; e potencializam formas mais amplas de intervir em saúde. (BRASIL. 2006)

Portanto, a realização desse trabalho contribui para a comunidade científica na expansão de estudos de investigação das potencialidades dos parques urbanos como estruturas promotoras da saúde, pois "as áreas verdes públicas constituem-se elementos imprescindíveis para o bem-estar, e influenciam diretamente a saúde física e mental da população" (Loboda & De Angelis 2005).

3. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, inicialmente foi executada uma pesquisa de gabinete, a qual se trata de uma análise prévia do objeto de estudo que será analisado, desta forma realizou-se um levantamento documental, bibliográfico e iconográfico em fontes variadas, sejam elas escritas ou não, primárias ou secundárias, contemporâneas ou retrospectivas (Lakatos & Marconi, 2010).

A partir desse ponto, foram utilizados como fonte registros em jornais, *sites* e livros históricos, ou não, que remetessem ao Parque da Liberdade a fim de possibilitar a constituição do levantamento histórico deste local, tendo como foco também os registros da metamorfose que transcorreu neste local.

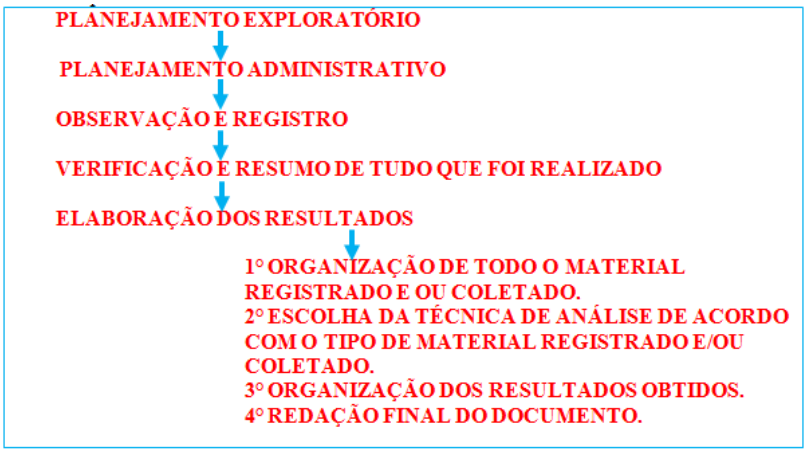
A fim de analisar as atividades desempenhadas pelos usuários do parque, foi realizada pesquisa de campo neste local para que fosse possível compreender as práticas de lazer que lá ocorrem. O estudo de campo foi realizado em um período de 31 dias, do dia 17 de junho de 2022 ao dia 17 de julho de 2022, em horários e dias alternados, com o objetivo de realizar uma ampla análise do uso do parque em todos os horários e dias, sejam dias úteis, finais de semana ou até mesmo feriados.

Identicamente tal método de procedimento também foi utilizado para espacializar a área do Parque da Liberdade, tendo em vista que a presença *in loco* permite ao pesquisador mais proximidade com o objeto de estudo e assim fazer uma análise mais detalhada dele.

> O interesse da pesquisa de campo está voltado para o estudo de indivíduos, grupos, comunidades, instituições e outros campos, visando à compreensão de vários aspectos da sociedade (LAKATOS, MARCONI, 2010, p. 172).

A pesquisa de campo não serve unicamente para coleta de dados, como dito anteriormente, serve também para aproximar o pesquisador do seu objeto de estudo por meio da observação dos fenômenos que ocorrem no local, e assim obter respostas para as suas hipóteses previamente estabelecidas. Ressaltamos que o trabalho de campo foi executado com base na metodologia proposta por Santos et. Al (.2000), que foi simplificado no fluxograma abaixo.

Imagem 3 - Fluxograma dos passos da elaboração e planejamento do trabalho de campo.



AUTOR: Santos et. Al (2000). Organizado por: PEREIRA, E. H. X. 2022.

Antes de ir a campo é necessário aprender e compreender as técnicas de pesquisa para que esta atividade seja feita com uma melhor eficiência. Por isso, com base em algumas definições e características descritas por vários autores, entende-se, primeiramente, que a "técnica (de pesquisa) é um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência" (LAKATOS, MARCONI, 2010, p. 205), foi escolhida para a execução deste trabalho a técnica que se faz eficiente para a coleta de dados durante o trabalho de campo.

Desta forma, a técnica utilizada durantes estas atividades de campo foi a observação, por ser considerado por Lakatos e Marconi (2010) um elemento base e primordial para este tipo de pesquisa e não se resume em apenas ver e ouvir, mas também em analisar as ações e fenômenos que ocorrem no local que está sendo feito o estudo.

> A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade. (LAKATOS, MARCONI, 2010, p. 174).

Desta forma, a observação utilizada nesta pesquisa de campo foi sistemática, onde o investigador tem o seu objetivo definido e estruturado, porém não muito rígido dando espaço a novas possibilidades que por ventura podem ocorrer durante a visita *in loco*.

Complementa-se este estudo com a observação não participante, onde o pesquisador apesar de estar presente no local de estudo não se permite interagir com os agentes sociais ali presentes e nas suas atividades desempenhadas, para que não ocorra qualquer possibilidade de influência nos resultados do estudo que está sendo desenvolvido, pois apesar de estar presente e observar os fatos acontecerem não se deve participar deles.

Ademais a observação foi realizada na vida real e individual, pelo motivo de que este estudo não seria possível e também não se enquadraria em uma observação laboratorial experimental controlada, por lidar com agentes sociais dinâmicos os fatos são registrados à medida que ocorrem naturalmente no dia a dia.

Similarmente este estudo de campo pautado na observação sistêmica não participante também foi utilizado para espacializar a área do Parque da Liberdade, tendo como intuito a elaboração de um croqui do parque com as divisões dos setores deste local para verificar quais áreas são mais ou menos utilizadas, e quais atividades são praticadas pelos usuários em cada uma delas.

Por último, mas não menos importante, para entender a percepção dos usuários do parque sobre a qualidade do local foi realizado a análise de comentários avaliativos sobre o Parque da Liberdade no *site Google Maps*, ferramenta para uso de localização espacial e deslocamentos espaciais popularmente utilizada também para adquirir informações gerais sobre um determinado local, e também se informar acerca da qualidade e da experiência que os usuários obtiveram no lugar. A fim de sumarizar todos os procedimentos metodológicos, métodos de procedimento, as técnicas de coleta de dados e de análise que foram aplicadas durante a pesquisa, foi elaborada a tabela 1 a seguir.

Tabela 1 - Relação da metodologia aplicada neste trabalho.

OBJETIVO GERAL	Identificar qual a função desempenhada pelo Parque da Liberdade em Campina Grande - PB			
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	MÉTODO DE PROCEDIMENTO	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	TÉCNICA DE COLETA	TÉCNICA DE ANÁLISE
Realizar um levantamento histórico sobre o local	Pesquisa documental	Revisão bibliográfica	Pesquisa documental	Análise argumentativa
Analisar as atividades desempenhadas pelos usuários do parque	Trabalho de campo	Observação no parque das atividades realizadas durante um mês (dias e horários alternados) utilizando a caderneta de campo e fazendo registro fotográfico	Observação geral (caderneta de campo), observação sistemática (check list), registro fotográfico	Análise do conteúdo, análise estatística, análise sistemática de imagem parada
Entender a percepção dos usuários do parque sobre a qualidade do local	Análise dos comentários avaliativos do parque na internet	Análise das avaliações virtuais dos usuários sobre o local	Análise dos comentários avaliativos do parque na internet	Análise estatística
Especializar a área do Parque da Liberdade em Campina Grande - PB	Trabalho de campo e espacialização	Mapeamento em detalhe do parque	Sistematização dos trabalhos de campo sobre a área do parque	Análise espacial

Autor: PEREIRA, E. H. X. 2022.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 O Parque da Liberdade: O espaço antes do parque

Como dito em discussões anteriores, o espaço urbano está em constante modificação devido a interação dos agentes modificadores e as suas interações sociais que se baseiam no objetivo de suprir as demandas dos citadinos, e proporcionar uma melhor qualidade de vida nos ambientes urbanos.

> As formas podem permanecer as mesmas, mas como a sociedade é dinâmica, a mesma paisagem, a mesma configuração territorial oferecem, no transcurso histórico, espaços diferentes, para usos também diferentes. Assim, se contrasta que antigos espaços degradados das cidades estão sendo revitalizados e revividos como *locus* de lazer. (SILVA, 2005, p.5).

Desta forma, tem-se como um bom exemplo de ressignificação do espaço urbano para prática do lazer o Parque da Liberdade, que naquele local antes de se tornar um parque possuía uma outra estrutura que, coincidentemente, também aplicava atividades relacionadas à saúde mas não necessariamente em relação ao lazer.

Esta estrutura era o Hospital Dr. João Ribeiro, teve sua origem após a criação da Sociedade Médica de Higiene Mental (SPHM), que teve a sua fundação em 20 de outubro de 1961, na cidade de João Pessoa-PB, pois ela estabelecia no seu 1º artigo uma de suas principais finalidades: Realizar estudos, observações e pesquisas sobre as causas determinantes das doenças mentais, inclusive prevenção, higiene mental, triagem, tratamento, internamento, assistência e readaptação social (SILVA, 2010).

Imagem 4 - Prédio principal do antigo Dr. João Ribeiro.

Fonte: MAGNO (2013).

A partir disto, a construção do primeiro grande Hospital Psiquiátrico Privado em Campina Grande foi iniciada, tendo começado de fato em 29 de novembro de 1961, porém a data da inauguração oficial deste hospital foi no dia 07 de setembro de 1963, e teve as suas atividades encerradas no ano de 2005 devido a Lei da Reforma Psiquiátrica, lei n° 10.216/2001, no qual esta lei "representou uma conquista da luta antimanicomial e regulamenta os direitos e a proteção dos sujeitos que possuem transtorno mental e redireciona o modelo assistencial em saúde mental" (PEDRO, 2018).

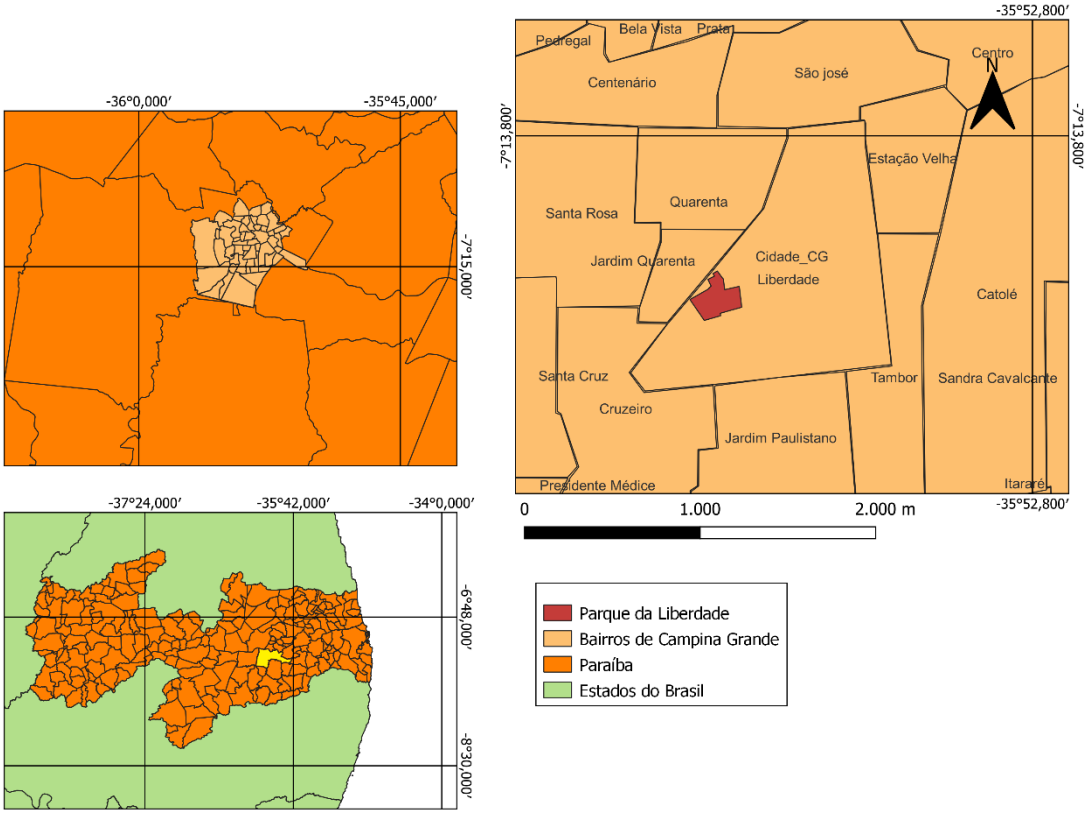
Este processo de reforma psiquiátrica junto com a Reforma Sanitária, fizeram com que houvesse uma maior e melhor fiscalização dos hospitais e clínicas psiquiátricas no Brasil, no qual o Hospital Dr. João Ribeiro foi avaliado em 2003 como um dos dez piores hospitais do país em quesitos de condições físicas, técnicas e administrativas. Mesmo assim, esta instituição psiquiátrica continuou funcionando até que "em 2004, o Ministério da Saúde decretou uma intervenção federal naquela instituição" (PEDRO, 2018).

4.1.2. A criação do Parque da Liberdade

A ideia inicial dos projetistas da Secretaria de Planejamento, Gestão e Transparência (SEPLAN) era de construir uma estrutura pautada nos mais modernos conceitos de arquitetura e *design*, objetivando ter uma boa acessibilidade no local e também diversas opções de modalidades esportivas. Este novo parque seria comparável ao que é encontrado hoje no Parque da Criança, visto que, ambos os espaços visam abranger um público de pessoas de todas as idades e classes sociais para que possam realizar suas atividades físicas e lazer gratuitamente.

A aquisição da área onde se localiza o Parque da Liberdade fica na Rua Getúlio Cavalcante, S/N, Liberdade, Campina Grande – PB, 58414-245, foi feita pela Prefeitura Municipal de Campina Grande (PMCG) junto à família Ribeiro no valor de R$ 4 milhões, que foram amortizados em 46 parcelas mensais, e possui uma área total de cerca de 45 mil m². O local onde atualmente se localiza o Parque da Liberdade, ver mapa 1, foi desapropriado pela Prefeitura no início ano de 2013 e a obra estava prevista para ficar pronta e ser inaugurada até a data do aniversário de 150 anos de Campina Grande, que seria em 11 de outubro de 2014.

Imagem 5 - Mapa de localização do Parque da Liberdade.



SIRGAS 2000. Fonte: IBGE/AESA, 2008. Composição: PEREIRA, E. H. X. 2022.

Entretanto no ano previsto para a inauguração o Parque da Liberdade não foi aberto para a comunidade, pois devido a alguns imprevistos e atrasos a demolição das estruturas do antigo Hospital João Ribeiro só foi iniciada em janeiro de 2014 (SESUMA, 2014), no qual após esta limpeza e demolição foram removidos aproximadamente 500 toneladas de lixo e entulho e também “a Sesuma estima que irá plantar mais de mil mudas das mais diversas árvores diminuindo assim o déficit verde na cidade” (SESUMA, 2014).

Imagem 6 - Demolição das estruturas do antigo hospital, e limpeza do local.

Fonte: SESUMA, 2014. Local: Campina Grande

A obra foi entregue à comunidade campinense em junho de 2016, porém as obras ainda continuavam no local visto que a sua inauguração foi parcial e o horário em que o Parque da Liberdade era aberto ao público era das 5 horas às 8 horas da manhã e das 16 horas às 19 horas. Atualmente o Parque da Liberdade funciona de segunda à sábado das 5 horas às 22 horas, domingos e feriados das 5 horas às 18 horas, e ainda está em construção visto que está sendo finalizada a pista de *skate* e o campo de futebol *society*, as demais áreas do parque já foram completamente finalizadas.

4.2 As atividades realizadas no parque

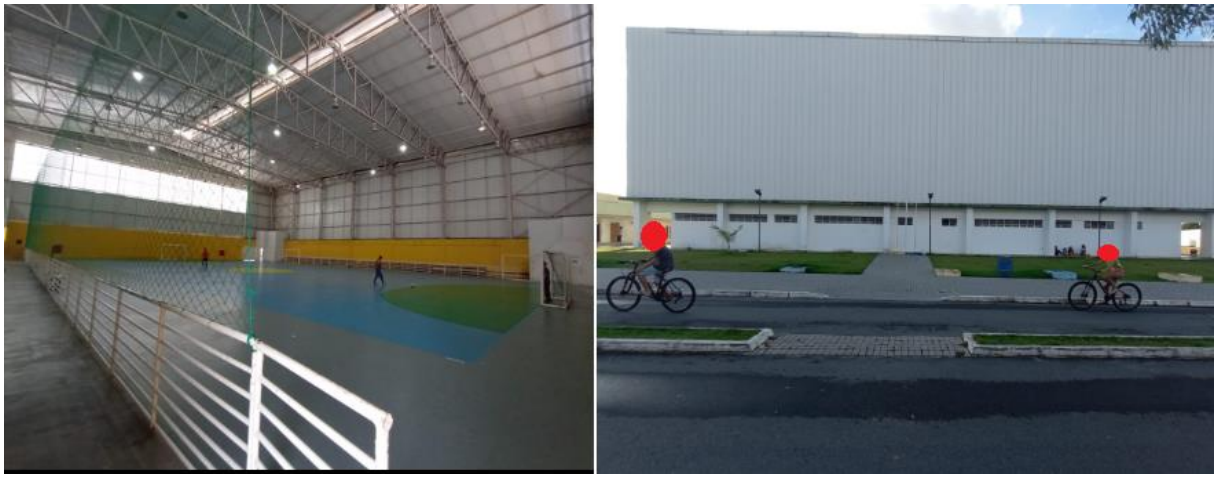
Durante o estudo de campo realizado no Parque da Liberdade foi observado que os usuários praticavam muitas atividades de lazer como o uso constante do *playground* pelas crianças e passeios de famílias ou de grupos de amigos. Porém o que predomina no local é a prática de esportes e atividades físicas como caminhadas e ciclismo, devido a ampla pista de caminhada/ciclismo que circunda toda a área do parque.

Imagem 7 - Playground do parque.

Fonte: PEREIRA, E. H. X. Local: Campina Grande - PB Data: 19/06/2022.

Em relação às atividades esportivas, o Parque da Liberdade possui um Centro de Iniciação ao Esporte (CIE) que é constituído por uma pista de atletismo, pista de s*kate*, quadra de vôlei de areia, quadra de futebol *society*, e um ginásio poliesportivo onde será possível a prática de futebol de salão, basquete, handebol e voleibol. Para utilizar o ginásio é necessário fazer agendamento prévio dos dias e horários na administração do parque, já as pistas de atletismo, de skate e a quadra de vôlei de areia não necessitam de agendamento prévio.

Imagem 8 - Ginásio poliesportivo



Fonte: PEREIRA, E. H. X. Local: Campina Grande - PB Data: 19/06/2022.

Na pista de skate existe um grupo de esportistas que se reúnem todos os domingos à tarde para praticar este esporte em grupo. Na quadra de vôlei também existe um grupo que se reúne todos os dias sempre a partir das 16 horas para fazerem partidas amadoras no parque.

No Parque da Liberdade existem dois pavilhões onde também acontece encontro de pessoas que praticam algumas atividades físicas em grupo, como o grupo de kung fu que se reúnem nas segunda-feira às 16 horas, grupo de capoeira, grupo de *street dance* que se reúne aos domingos a partir das 16 horas, e de zumba.

Imagem 9 - Grupo de *street dance* no pavilhão do parque.

Fonte: PEREIRA, E. H. X. Local: Campina Grande - PB Data: 19/06/2022.

Em meio a diversidade de atividades de lazer que são realizadas no Parque da Liberdade, é notório que existem alguns horários de maior e de menor movimento que por meio das observações no estudo de campo esta percepção foi sintetizada na tabela 1.

Tabela 2 - Grau de uso do Parque da Liberdade por faixa de horário.

HORÁRIOS	**DIAS DA SEMANA**	
	SEGUNDA A SÁBADO	**DOMINGOS E FERIADOS**
5h – 8h	MÉDIO USO	MÉDIO USO
8h – 12h	BAIXO USO	BAIXO USO
12h 15h	BAIXO USO	BAIXO USO
15h 18h	ALTO USO	ALTO USO
18h – 22h	BAIXO USO	PARQUE FECHADO

Organizado por: PEREIRA, E. H. X. 2022.

4.3 O parque sob a percepção dos seus usuário

O *site Google Maps* é popularmente utilizado para realizar consultas de trajetos e deslocamentos de um ponto inicial a um outro destino final. Entretanto neste *site* também é possível ter acesso a várias informações dos locais que estão inseridos nesta plataforma, tais como horário de funcionamento, fotos, localização e avaliação do local.

Estas avaliações podem ser acompanhadas de um comentário e de fotos também, e o usuário atribui uma nota de acordo com a sua experiência no local que vai de uma estrela até cinco estrelas, na lógica de que quanto mais estrelas tiver melhor será este lugar, pois a própria plataforma elabora uma média das avaliações para atribuir uma nota geral.

Imagem 10 - Painel de avaliação do Parque da Liberdade

Fonte: **https://www.google.com.br/maps/place/Parque+da+Liberdade/@-7.238618,-35.8959536,17z/data=!4m7!3m6!1s0x7ac1e131e21f21d:0x1bb3dbec5848a2!8m2!3d-7.2384718!4d-35.8958641!9m1!1b1?hl=pt-BR**

Desta forma, esta plataforma virtual foi utilizada para verificar as avaliações dos usuários do Parque da Liberdade que até o dia 17/07/2022 possuía um total de 1988 avaliações, ver quadro 1, e a sua nota era 4,4 sendo considerada uma boa nota avaliativa.

Quadro 1 - Grau de satisfação dos usuários do Parque da Liberdade.

NOTA AVALIATIVA	QUANTIDADE DE NOTAS
★	55
★ ★	53
★ ★★	215
★ ★ ★ ★	444
★ ★ ★ ★ ★	1221
TOTAL	1988

Organizado por: PEREIRA, E. H. X. 2022.

Ao analisarmos os motivos pelos quais levaram as pessoas atribuírem notas baixas (uma e duas estrelas) ao parque, verifica-se que isso está vinculado a comentários que se remetem a obras, construção e falta de infraestrutura no local, porém estas avaliações foram feitas nos anos iniciais a sua inauguração, em que o Parque da Liberdade ainda estava sendo construído apesar de ter sido aberto ao público, como mostra na imagem 2.

Imagem 11 - Avaliações baixas com comentários.

Fonte: https://www.google.com.br/maps/place/Parque+da+Liberdade/@-7.238618,-35.8959536,17z/data=!4m7!3m6!1s0x7ac1e131e21f21d:0x1bb3dbec5848a2!8m2!3d-7.2384718!4d-35.8958641!9m1!1b1?hl=pt-BR Organizado por: PEREIRA, E. H. X. 2022.

Por outro lado, os comentários avaliativos positivos (imagem 3) fazem referência às áreas verdes, lazer, esportes e atividades físicas, e apesar de ter algumas menções sobre as obras de construção que ainda estão sendo executadas no local, não afetam mais tão negativamente como no início do funcionamento do parque.

Imagem 12 - Avaliações positivas com comentários.

Fonte: **https://www.google.com.br/maps/place/Parque+da+Liberdade/@-7.238618,-35.8959536,17z/data=!4m7!3m6!1s0x7ac1e131e21f21d:0x1bb3dbec5848a2!8m2!3d-7.2384718!4d-35.8958641!9m1!1b1?hl=pt-BR** Organizado por: PEREIRA, E. H. X. 2022.

Desta forma, com base em todos os comentários negativos e positivos sobre o Parque da Liberdade, é possível verificar que algumas palavras se destacam, e ao efetuar uma análise qualitativa destes comentários obteve-se dados que foram organizados no quadro 2.

Quadro 2 - Relação das palavras mais frequentes nos comentários avaliativos

Palavras relacionadas a comentários positivos	Palavras relacionadas a comentários negativos	Palavras relacionadas a comentários com conceitos geográficos
Lugar	Arborizado	Lugar
Caminhar	Infraestrutura	Espaço
Crianças	Lugar	
Família	Segurança	

Corrida	Construção	
Atividades físicas		
Brincar		
Arborizado		
Brinquedos		
Segurança		

Organizado por: PEREIRA, E. H. X. 2022.

4.4 A divisão espacial do parque

Ao longo da realização do estudo de campo e com base nas observações feitas durante esta atividade, foi possível notar que o Parque da Liberdade possui divisões internas dentro da sua área, e elas por sua vez, são ocupadas e territorializadas por diferentes grupos sociais ao longo do dia, pois tal territorialização e desterritorialização do espaço do parque é feita constantemente, portanto faz-se necessário buscar entender o conceito geográfico que dá origem a todas essas ações: o território.

Para Bastos (2016) o território é definido como uma "porção da superfície terrestre pertencente a um país, Estado, município, distrito etc", entretanto este conceito geográfico também é utilizado em outros ramos das ciências humanas e sociais, o que faz com que este conceito possua outros significados pois ele é utilizado até no senso comum e em diálogos que estão fora das formalidades científicas.

Mesmo que seu sentido mude de acordo com a ciência no qual tal conceito geográfico está inserido, esse conceito sempre está relacionado ao poder e posse, nas várias escalas geográficas como afirma Souza (1995) que também ressalta como o território é dinâmico.

> Territórios existem e são construídos (e desconstruídos) nas mais diversas escalas, da mais acanhada (p. ex., uma rua) à internacional (p. ex., a área formada pelo conjunto dos territórios dos países-membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte – OTAN); territórios existem e são construídos (e desconstruídos) dentro de escalas temporais as mais diferentes: séculos, décadas, anos, meses

> ou dias; territórios podem ter um caráter permanente, mas também podem ter uma existência periódica, cíclica. (SOUZA, 1995, p. 81).

Agora sabendo que o território não está relacionado somente aos territórios dos Estados, mas que ele também está em escala micro como uma rua, pode-se afirmar que o Parque da Liberdade é um território de domínio público tendo em vista que, este espaço além de ser administrado pela prefeitura municipal de Campina Grande é aberto e de livre acesso a todos os citadinos sem quaisquer restrições ao perfil dos usuários.

Portanto, o parque é frequentado por diversos grupos sociais urbanos que utilizam este território para se reunir e poder praticar as suas atividades de lazer, esportivas, culturais, etc. Nesse ponto o geógrafo Souza (1995) também menciona que ter um território é vital para os diversos grupos sociais, que neste caso territorializam o Parque da Liberdade e encontram nesse espaço atributos e equipamentos necessários para praticarem as suas atividades.

> A ocupação do território é vista como algo gerador de raízes e identidade: um grupo não pode mais ser compreendido sem o seu território, no sentido de que a identidade sócio-cultural das pessoas estaria inarredavelmente ligada aos atributos do espaço concreto (natureza, patrimônio arquitetônico, ‘paisagem’). (SOUZA, 1995, p. 84).

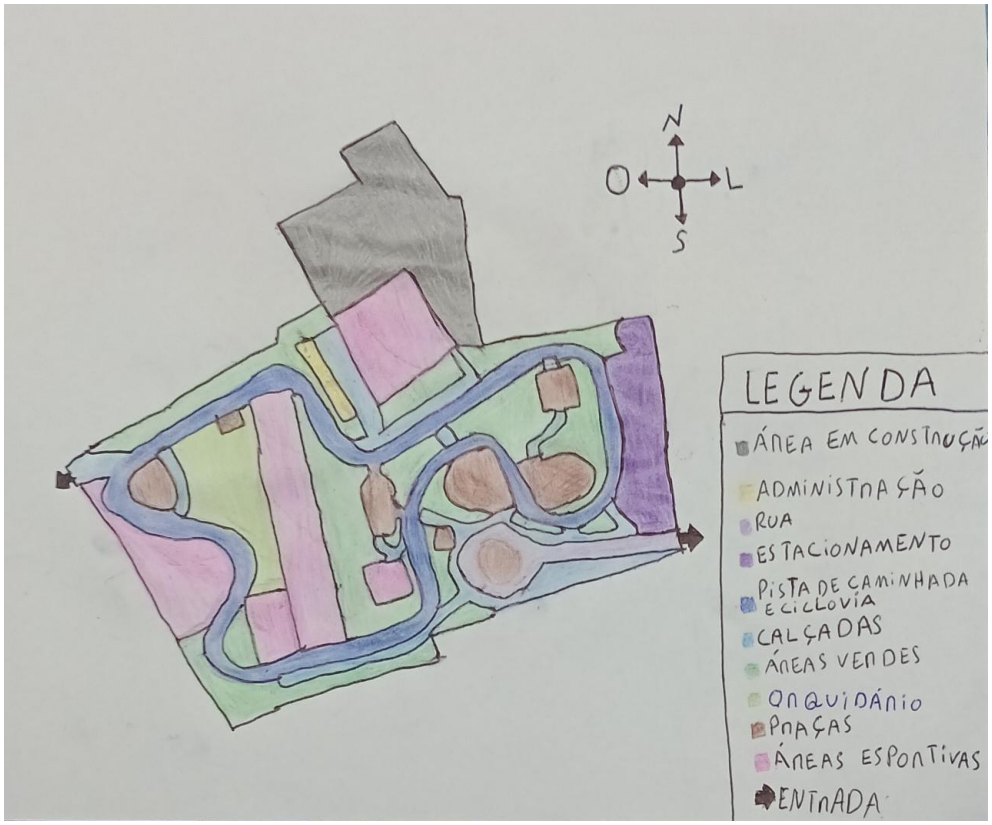
Sendo o território um elemento essencial para um determinado grupo social A exercer o seu poder, o mesmo território também pode ser utilizado e territorializado por outro grupo B que alternam entre si as relações de poder e posse do mesmo território, pois como mencionado anteriormente neste trabalho os territórios são construídos e desconstruídos constantemente em todas as escalas.

> A territorialidade, no singular, remeteria a algo extremamente abstrato: aquilo que faz de qualquer território um território, isto é [...] *relações de poder espacialmente delimitadas e operando sob um substrato referencial*. As territorialidades, no plural, significam tipos

> gerais em que podem ser classificados os territórios conforme suas propriedades, dinâmica etc. (SOUZA, 1995, p. 99).

As territorialidades do Parque da Liberdade são diversas, constantes e mutáveis, entretanto antes de verificar quais áreas são mais ou menos utilizadas e territorializadas, e também quais atividades são praticadas pelos usuários em cada uma delas, precisa-se conhecer as áreas e estruturas que compõem o Parque da Liberdade, que para tal foi elaborado um croqui detalhado deste objeto de estudo.

Imagem 13 - Croqui dos setores do Parque da Liberdade.



Autor: PEREIRA, E. H. X. 2022.

4.4.1 Os territórios restritos

Iniciando pela área em construção, é um território que apesar de não possuir barreiras físicas que impeçam a circulação dos usuários do parque a este local, ela é restrita e pouco atrativa por não possuir equipamentos ou demais estruturas que atraiam as pessoas a frequentar este local. Da mesma forma, é o setor administrativo no qual permanece constantemente fechado, e seu acesso é exclusivo aos servidores públicos e funcionários do Parque da Liberdade, tendo os demais citadinos baixíssima possibilidade de adentrar neste edifício.

4.4.2 Os territórios compartilhados de uso geral

Em relação às vias públicas do parque: rua, calçadas, pista de caminhada e ciclovia; são devidamente sinalizadas e de livre circulação para todos, possuindo restrição apenas na pista de caminhada e ciclovia onde possui uma indicação de sentido de circulação da via no qual a maioria os usuários do parque respeitam.

O uso desta última área é constante sendo territorializada por todos os frequentadores do parque, tendo como horários de maior movimento no início da manhã até 8 horas, e no final da tarde e início da noite das 16 horas às 18 horas. Este maior uso deste espaço é diretamente influenciado pela radiação solar, pelo fato de que são os horários em que faz-se menos calor e torna o ambiente mais agradável a prática de caminhadas e corridas

As praças e pavilhões são constantemente frequentadas pelos usuários do parque por possuírem equipamentos diversos que atraem todos os grupos sociais a estes territórios, mesmo que estejam apenas de passagem para repousar nestas praças. Tais territórios são subdivididos em um playground, uma praça central com árvores e bancos, uma academia de saúde pública coletiva, um local com mesas de xadrez e duas áreas cobertas (pavilhões).

O playground fica em frente à praça central e possui maior uso aos finais de semana pela tarde, e nos dias da semana no final da tarde, pois nestes horários são frequentes os grupos de famílias com crianças que brincam nos brinquedos do playground enquanto os pais e/ou responsáveis observam e socializam nos bancos da praça central. A academia de saúde é bastante utilizada pelas pessoas que fazem caminhada, corrida e outros esportes no

parque, mas ela é mais frequentada principalmente por idosos e adultos, o que faz com que seu horário de maior movimento seja igual ao da pista de caminhada.

Os pavilhões são mais utilizados das 15 horas às 18 horas por grupos sociais específicos. De segunda a sexta por volta das 17 horas um grupo de zumba territorializa o local para praticar danças coletivas, majoritariamente composto por mulheres acompanhadas de uma caixa de som e um instrutor que coordena a aula. Aos domingos de 16 horas o grupo *street dance* se reúne, no mesmo local onde é realizada a aula de zumba durante a semana, para praticar sua atividade cultural, este grupo social é composto somente por homens adolescentes e jovens adultos.

4.4.3 Os territórios de uso exclusivo

Existem alguns setores dentro do Parque da Liberdade que são territorializados somente por um grupo social, que é a pista de *skate*, a quadra de vôlei e o ginásio poliesportivo, no qual cada um deles é territorializado por um grupo diferente.

A pista de *skate* durante os dias observados no estudo de campo, era muito utilizada aos finais de semana principalmente aos domingos onde um grupo de jovens se reunia no final da tarde para praticar este esporte. Tal grupo era sempre composto em sua maioria por homens e com pouca presença de mulheres, e durante os dias da semana era possível ver algumas pessoas utilizando o espaço mas não era na mesma quantidade e frequência quanto aos finais de semana.

Imagem 14 - Pista de *skate*.

Autor: PEREIRA, E, H, X. Local: Campina Grande - PB Data: 26/06/2022.

A quadra de vôlei é utilizada diariamente, sem exceções de dias da semana, e nesse local a presença de homens e mulheres é mais balanceada e, quase, igual em relação a quantidade. Assim como as outras áreas do Parque da Liberdade, o uso da quadra de vôlei é maior aos finais de semana, entretanto em todos os dias sempre é no mesmo horário, no final da tarde a partir das 16 horas que começa a ter um fluxo maior de pessoas no local, porém tal uso se inicia às 15 horas e se encerra por volta das 18 horas.

Imagem 15 - Grupo de pessoas jogando vôlei

Fonte: PEREIRA, E. H. X. Local: Campina Grande - PB Data: 19/06/2022.

O ginásio poliesportivo é de uso restrito pois é necessário agendar e reservar previamente este espaço para que seja possível utilizá-lo para praticar *futsal*, vôlei ou basquete. Durante os dias em que foi feito o estudo de campo deste trabalho, só foi possível observar partidas de *futsal* neste ginásio que eram sempre compostas por homens. Por funcionar em um sistema de agendamento e reserva do espaço, não existe especificadamente um horário ou dia da semana que seja de maior movimento neste local.

4.4.4 Os territórios esquecidos

Por fim, ao longo dos dias e das observações feitas no Parque da Liberdade, verificou-se que existem algumas áreas que são pouco frequentadas: as áreas verdes, a pista de atletismo e o orquidário. Durante o estudo de campo a pista de atletismo era pouco utilizada, e quando fazia-se uso desta área não era para a finalidade ao qual foi projetada para ser usada, também não foi identificado nenhum grupo social que possua posse e lhe territorialize.

As áreas verdes e o orquidário são pouco frequentados e possuem baixa atratividade, pois foram raros os momentos em que estes locais foram visitados pelos usuários durante a observação, sendo a pista de atletismo muito mais frequentada do que estas duas áreas.

Imagem 16 - Orquidário

Autor: PEREIRA, E, H, X. Local: Campina Grande - PB Data: 26/06/2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados neste trabalho, verifica-se que o Parque da Liberdade é uma estrutura urbana de suma importância para a cidade de Campina Grande, no qual provém aos seus citadinos equipamentos de promoção à saúde e espaço de lazer. Devidamente localizado em uma área muito populosa da cidade, a zona sul, este parque consegue abranger uma boa parcela da população urbana desta cidade e assim prover tais benefícios para os habitantes da região.

Tal estrutura urbana campinense ainda é, relativamente, nova levando em consideração que foi aberta ao público em junho de 2016 e no ano corrente têm completado recentemente 6 anos de funcionamento. Ressalta-se que apesar de ter sido inaugurado no ano de 2016 até hoje o Parque da Liberdade não está totalmente concluído, tendo em vista que ainda falta finalizar as obras de dois setores, o campo de futebol *society* e a pista de *skate*, entretanto, mesmo estando em construção esta estrutura é deveras benéfica para a sociedade campinense.

Também é necessário ressaltar que a construção desse parque expõe a importância da ressignificação do espaço urbano, pois um local que anteriormente era um hospital psiquiátrico que foi fechado e tornou-se abandonado por muitos anos, hoje serve a toda população, pois mesmo que tenha sido transformado, este espaço tanto como era antes (hospital) como agora (parque) ainda possui a questão da saúde como um de seus pilares de serviços prestados aos citadinos.

Ademais, é notável a popularidade do Parque da Liberdade quando se observa o uso constante deste espaço, além da sua democratização pela presença de usuários de perfis diversos. Tais frequentadores do parque executam atividades variadas com finalidade de saúde e/ou lazer, seja por meio de caminhadas, corridas, passeios de bicicleta ou patins, além da prática de muitos esportes como *futsal*, *skate*, vôlei entre outros.

REFERÊNCIAS

BASTOS, R. S. da. **Minidicionário da língua portuguesa**. 1 ed. Caxias do Sul: Culturama, 2016.

BRAMANTE, A. C. **Lazer: concepções e significados**. Licere, Belo Horizonte, v. 1 n. 1 p. 9-17, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde.** Portaria n° 687 MS/GM, de 30 de março de 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60 p.

BURITI, Iranilson de Oliveira; SILVA, Maria do Socorro. Memórias gestadas, loucura representada: história da loucura em Campina Grande (1963-2005). In: **Anais Eletrônicos do IV Colóquio de História "Abordagens Interdisciplinares sobre História da Sexualidade"**. Luiz C. L. Marques e Newton D. A. Cabral (Orgs.). Recife, 16 a 19 de outubro de 2010. p. 438-447. ISSN: 2176-9060. Disponível em: <http://www.unicap.br/coloquiodehistoria/wp-content/uploads/2013/11/4Col-p.438.pdf>. Acesso em: 16/09/2019.

CAMPINA GRANDE. **Antigo hospital João Ribeiro será transformado em área de lazer para moradores de Campina Grande.** Campina Grande: 2013. Disponível em: http://www.grandecampina.com.br/2013/04/antigo-hospital-joao-ribeiro-sera.html Acesso em: 10 de setembro de 2019.

CODECOM. **Romero reúne equipe e recomenta apoio a consolidação de novo investimento privado no bairro da Liberdade.** Campina Grande: 2019. Disponível em: https://campinagrande.pb.gov.br/romero-reune-equipe-e-recomenda-apoio-a-consolidacao-de-novo-investimento-privado-no-bairro-da-liberdade/ Acesso em: 10 de setembro de 2019.

CODECOM. **Romero vistoria obras no Centro de Iniciação aos Esportes no Parque da Liberdade.** Campina Grande: 2019. Disponível em: https://campinagrande.pb.gov.br/romero-vistoria-obras-no-centro-de-iniciacao-aos-esportes-no-parque-da-liberdade/ Acesso em: 10 de setembro de 2019.

CORRÊA, Roberto Lobato**. Espaço: Um Conceito-Chave da Geografia.** In: Castro, I. E. de Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 3º ed. São Paulo; Ático, 1995, p. 1-16.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7° Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEFÉBVRE, H. **Espacio y Política**. Barcelona: ediciones península, 1976.

LEON BALZA, S. F. **Conceitos sobre o espaço público, gestão de projetos e lógica social: reflexões sobre a experiência chilena**. Eure (Santiago), Santiago, v. 24, n. 71, 1998.

Loboda, C., & De Angelis, B. **Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções.** Ambiência, Guarapuava - PR, v. 1 n. 1, p. 125-139, jan./jun. 2005.

MAGNO, Carlos. **Começa planejamento para novo parque que Prefeitura de Campina Grande vai instalar onde funcionou o Hospital João Ribeiro.** Campina Grande: 2013. Disponível em: https://campinagrande.pb.gov.br/romero-vistoria-obras-no-centro-de-iniciacao-aos-esportes-no-parque-da-liberdade/ Acesso em: 10 de setembro de 2019.

NOGUEIRA, O. **Pesquisa social: introdução às suas técnicas**. São Paulo: Nacional, EDUSP, 1968.

PASQUALETTO, A.; SILVA, J. B. **O caminho dos parques urbanos brasileiros: da origem ao século XXI.** Estudos, Goiânia, v. 40, n. 3, p. 287-298, jun/ago, 2013.

PEDRO, Jullyanne Rocha São. **Reforma psiquiátrica em campina grande: percursos e perspectivas para a saúde mental.** Anais III CONBRACIS... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/41367>. Acesso em: 17/07/2022 11:15.

REDAÇÃO. **Novo parque de campina grande deverá ficar pronto no primeiro semestre de 2017.** Campina Grande: 2016. Disponível em: https://portalcorreio.com.br/novo-parque-de-campina-grande-devera-ficar-pronto-no-primeiro-semestre-de-2017/ Acesso em: 10 de setembro de 2019.

RODRIGUES, Adyr Balastreri. **Os lazeres urbanos: valorização do local no contexto da globalização.** In.: Lazer, cidadania, meio ambiente. a. 3, n. 9. São Paulo: Centro de Estudos de Cultura Contemporânea, 1998.

SALDANHA, N. (2011**). O jardim e a praça: ensaio sobre o lado "privado" e o lado "público" da vida social e histórica.** Ciência & Trópico, 11(1). Disponívem em: https://periodicos.fundaj.gov.br/CIC/article/view/326 Acesso em: 09/05/2022.

SANTOS, Milton. Sociedade e Espaço: A Formação Social como Teoria e como Método. São Paulo: boletim paulista de geografia, 1977, p. 81-98.

SANTOS. E. B. dos; PEREIRA, M. P. B; SOUZA JÚNIOR, X. S. de SANTANA de. O profissional de Geografia e o Trabalho de Campo. Revista de Geografia. Recife, v. 16, n 2, p. 107-125, jul/dez 2000.

SARTI, A. C. **Parques urbanos e seu papel no ambiente, no turismo e no lazer da cidade.** Revista Iberoamericana de Turismo. V. 6, n. 2, p. 3-24, 2016.

SCILIAR, Moacyr. **História do Conceito de Saúde**. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1): 29-41, 2007.

SESUMA. **SESUMA realiza limpeza e demolição no antigo hospital João Ribeiro.** Campina Grande: 2014. Disponível em: http://sesuma.org.br/sesuma-realiza-limpeza-e-servico-de-demolicao-no-antigo-hospital-joao-ribeiro/ Acesso em: 10 de setembro de 2019.

SILVA, E. A. Lazer nos espaços Urbanos. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros. Seção Três Lagoas** , v. 1, n. 1, p. 54-69, 1 nov. 2005.

SILVA, Maria do Socorro. **O Hospital João Ribeiro.** Campina Grande: 2010. Disponível em: http://cgretalhos.blogspot.com/2010/03/o-hospital-joao-ribeiro.html#.XYAfw_BKjIV Acesso em: 10 de setembro de 2019.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. **O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento.** In: Castro, I. E. de Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e Urbanização**. São Paulo: Contexto, 1998.